

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A SEXUALIDADE E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Maria Micaella Arruda de Macedo¹
Janaína Fernandes Ferreira²
Jennifer Natalye da Silva Brasil³
Ana Cláudia Torres de Medeiros⁴

RESUMO

O presente artigo trata acerca da importância da educação em saúde para idosos, preconizada na política nacional de saúde do idoso, como ferramenta para a melhora da sexualidade e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Assim como são os desafios dos profissionais de saúde enfrentados ao realizar tal atividade. Sendo assim, objetivou-se demonstrar a importância da educação em saúde para os idosos no tocante a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e definir quais os desafios dos profissionais de saúde, ressaltando a importância da capacitação dos mesmos. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e IBICS e no Portal Periódicos Capes. Foram utilizados os critérios de inclusão: textos escritos em português e publicados entre os anos de 2004 à 2018, com limite de pesquisa em humanos; já os critérios de exclusão foram: Artigos repetidos e artigos não condizentes com a temática a ser abordada. Os resultados demonstrarão que os maiores desafios dos profissionais ao realizar educação em saúde para com o idoso são os estigmas acerca desse grupo, falta de capacitação dos profissionais, adequação a realidade local e dificuldade em abordar temas considerados tabus. Considera-se relevante a capacitação da equipe que deve estar disposta a se desvincular de quaisquer preconceito, realização de pesquisas em temas aqui abordados como sexualidade, proporcionando diálogos acerca da vulnerabilidade dos idosos à doenças sexualmente transmissíveis, para assim, proporcionar a implementação de estratégias educativas em saúde voltadas para a promoção da saúde do idoso.

Palavras-chave: Envelhecimento, Educação em Saúde, Saúde do Idoso, Sexualidade, Prevenção.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, micaellaufcg@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, janaina-fernandes29@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, jhennifernatalye@gmail.com;

⁴ Professora, doutora, docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, anaclaudia.tm@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o Brasil vem passando por uma mudança em sua pirâmide etária, que acarreta também uma mudança em seu perfil epidemiológico causado por uma diminuição nas taxas de fecundidade e de mortalidade (MALLMANN et al., 2014, p. 2). O processo de envelhecimento da população brasileira, decorrente dessa mudança, ocasiona modificações biopsicossociais, sendo elas: a senescência (envelhecimento natural e saudável) e a senilidade (envelhecimento patológico). Tal mudança também acarretou um aumento nos índices de doenças crônicas e também no número de idosos com infecções sexualmente transmissíveis. Pensando nisso, houve a criação da Política Nacional da Pessoa Idosa, que visa desenvolver ações que promovam o envelhecimento ativo, a atenção integral e integrada a saúde, sendo uma dessas ações; a educação em saúde nos serviços de atenção primária (GAUTÉRIO et al., 2013, p. 3)

Diante disso, presente estudo teve o objetivo de apresentar a educação em saúde realizada por enfermeiros, enquanto ferramenta para conscientização dos idosos e a garantia da qualidade de vida, incluído a vivência plena de sua sexualidade, e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

METODOLOGIA

O estudo em questão é uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizadas as seguintes etapas: Elaboração da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Considerou-se a seguinte questão de pesquisa: o que tem sido publicado sobre a educação em saúde realizada por enfermeiros, enquanto ferramenta para conscientização dos idosos e a garantia da qualidade de vida, incluído a vivência plena de sua sexualidade, e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis?

A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2019, por meio da busca online de artigos que somassem os três temas principais dessa pesquisa: a importância da educação em saúde para idosos na atenção básica; sexualidade e envelhecimento e presença de doenças sexualmente transmissíveis em idosos. Foram utilizados os seguintes descritores;

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

envelhecimento, educação em saúde, saúde do idoso, sexualidade e prevenção, e suas respectivas traduções retirados do DECS (descritores em ciências da saúde).

Foi realizada nas bases de dados Literatura Científica e técnica da América Latina e Caribe (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e IBECS e no Portal Periódicos Capes. Os critérios de inclusão utilizados: textos escritos em português e publicados entre os anos de 2004 a 2018, com limite de pesquisa em humanos; já os critérios de exclusão foram: Artigos repetidos e artigos não condizentes com a temática a ser abordada.

De acordo com esses critérios expostos, foram encontrados no Portal Periódicos Capes 6 estudos, dentre eles apenas um estava relacionado à temática. Na BVS foram encontrados 30 artigos, sendo oito repetidos quanto a indexação (BDENF e LILACS); 11 artigos, sendo quatro indexados na IBECS, dois na MEDLINE e cinco na LILACS. Por fim, compuseram a amostra do estudo 11 artigos.

Desse modo, foi possível qualificar o rigor metodológicos e os níveis das amostras de cada artigo, para a síntese e apresentação dos resultados foram utilizados a identificação das bases de dados, do nível de evidência, dos objetivos dos estudos, do cumprimento dos aspectos éticos e leitura dos textos na íntegra, a partir disso, estabeleceu-se a classificação da temática central dos artigos da amostra: 1) importância da educação em saúde; 2) sexualidade e envelhecimento humano; 3) prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em idosos por meio da educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

O processo de envelhecimento acontece quando as reservas funcionais do organismo começam a se extinguir de forma progressiva, esse processo é influenciado por múltiplos fatores sejam eles biológicos, econômicos, psicológicos, sociais, culturais, entre outros. Ele caracteriza-se por duas definições, a primeira chamada senescência, que é o conjunto de modificações naturais e não patológicas dos indivíduos como por exemplo: diminuição do tecido subcutâneo e da camada de gordura corporal, aumento da vulnerabilidade do sistema imune, diminuição do turgor da pele, etc (MALLMANN et al., 2014, p. 2).

Há também o conceito de senilidade que caracteriza-se pelo processo de envelhecimento patológico, nos quais, o aumento da idade, a não necessariamente dependente, o aparecimento de doenças e patologias crônicas e neurodegenerativas (BIZ et al., 2007).

Dessa forma, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elaborou o conceito de envelhecimento ativo, que configura-se como o conjunto entre autonomia do indivíduo e a otimização das oportunidades de saúde e para isso, os profissionais de saúde devem estar cientes e inseridos nas estratégias de promoção e prevenção de saúde do idoso e fazer com que o envelhecimento seja saudável e ativo como preconizados nas políticas públicas para a saúde do mesmo e que o enfermeiro se configura na mais importante peça ao realizar a educação em saúde.

Para Cassette et al., (2016), as alterações da composição da população tem gerado um desafio para a sociedade em geral, mas principalmente para os profissionais de saúde. É preciso saber lidar com o processo de envelhecimento e com as pessoas idosas e compreender a associação entre longevidade a qualidade de vida, considerando as mudanças de caráter econômico, sanitário e social incluindo a sexualidade como o direito do idoso.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A educação em saúde é uma das atribuições dos profissionais da atenção básica em saúde, realizadas através de atividades educativas que interferem no processo saúde-doença do indivíduo, por utilizar estratégias que fazem com que a comunidade local participe em grupos, possibilitando uma maior troca de experiências e a construção de novos conhecimentos entre si, empoderando os indivíduos que dela participam de forma a transformar às práticas em saúde e auto-cuidado diminuindo os riscos à saúde, por meio da participação e do controle social. A educação em saúde dividi-se em tradicional, com foco apenas na intervenção curativa em um determinado processo patológico e dialógica, que tem por objetivo central, a prevenção de doenças por meio de reflexões e análises críticas (GAUTÉRIO, 2013. p. 03).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1, são apresentados os autores dos artigos selecionados, local de publicação, periódicos e ano de publicação, de acordo com os artigos utilizados para a realização desse estudo.

Quadro 1: Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor (es), local de publicação, periódicos/Dissertação e ano de publicação.

Autor (es)	Local de publicação	Periódicos	Ano de publicação
MALLMANN, D. G. et al.	Rio de Janeiro	Rev. Ciênc. saúde coletiva	2015
COSTA, J. C. et al.	Brasília	Rev. Bras. Enferm.	2017
	Rio de Janeiro	Revista Enfermagem UERJ	2014
BIZ, M. C. P; MAIA, J. A.	São Paulo	REV. Kairos gerontologia	2010
NETO, J. D. et al.	Rio de Janeiro	Rev. Ciênc. saúde coletiva	2015
ANDRADE, J. et al.	São Paulo	Acta paul. enferm	2017
CASSÉTE, J. B. et al.	Rio de Janeiro	Rev. bras. geriatr. Gerontol.	2016
VASCONCELLOS, D. et al.	Natal	Rev. Estud. psicol.	2004
VIEIRA, K. et al.	Brasília	Rev. Psicol. cienc. prof.	2016

GRANDIM, C. et al.	Minas Gerais	Cogitare Enfermagem	2007
ALENCAR, D. et al.	Rio de Janeiro	Ciênc. saúde coletiva	2014

A respeito do delineamento metodológico, os estudos são de revisão da literatura, de natureza descritiva, quantitativos, qualitativos, transversais, experimentais e pesquisa-ação, publicados no idioma português. Assim, considera-se que tais estudos apresentam fortes evidências para aplicação nos serviços de atenção primária a saúde.

No quadro 02 há a descrição quanto ao delineamento metodológico das pesquisas utilizadas e títulos dos estudos.

Quadro 2: Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo o delineamento de pesquisa, título e idioma utilizado.

Título do estudo	Delineamento do estudo
Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária	Estudo qualitativo-quantitativo no modo pesquisa-ação
Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso	Estudo descritivo-exploratório

Ações educativas do enfermeiro para a pessoa idosa: estratégia saúde da família	Estudo descritivo-qualitativo
A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas – comparação transcultural	Pesquisa qualitativa
A Sexualidade na velhice: Representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência	Pesquisa descritiva-qualitativa
A prática sexual e o envelhecimento	Pesquisa exploratória qualitativa
Fatores que interferem na sexualidade de idosos: Uma revisão integrativa	Pesquisa qualitativa
Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: Uma revisão sistemática	Estudo qualitativo- exploratório
Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis	Estudo transversal e analítico

HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde	Estudo qualitativo- descritivo
Educação permanente na atenção à saúde de idosos	Estudo descritivo-exploratório

Ao analisar os títulos, verificou-se uma predominância da abordagem sobre a importância da educação em saúde, dada por uma equipe multiprofissional no tocante a melhoria da qualidade da vida sexual do idoso e na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, nas diferentes esferas do serviço e o quanto essa promoção/prevenção em saúde pode afetar positivamente toda a qualidade de vida e saúde de uma comunidade de idosos (ANDRADE et al., 2017)

Observou-se também que, na análise minuciosa dos resultados apresentados, a presença de estudos acerca do quanto é dificultoso lidar com educação em saúde para idosos, acerca de temas como: sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis, tanto pela equipe, quanto pelos idosos, por serem temas considerados tabus, poderão possibilitar vários significados que vão de acordo com o pensar individual (VASCONCELOS et al., 2004).

A seguir, serão apresentadas as principais categorias que foram percebidas nos artigos levantados nessa revisão sistemática: Envelhecimento e sexualidade; Vivência sexual na terceira idade e vulnerabilidade para doenças sexualmente transmissíveis, assim como os desafios dos profissionais ao realizar educação em saúde para idosos.

ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE

Segundo estudos de Freud, há uma afirmação que remete a busca pelo prazer e que é o objetivo central da sexualidade humana, logo, é esse o impulso que move os desejos e as realizações humanas consideradas vitais (VASCONCELOS et al., 2004). Assim, nenhuma faixa etária está isenta dessa busca, que se inicia desde a primeira infância e vai até os dias finais dos indivíduos. Todavia, no imaginário social e cultural, ainda permeia a ideia

estereotipada que considera a velhice uma etapa assexuada da vida e que parte dessa dita etapa, existe apenas pela concepção de que as práticas e vivências sexuais só são possíveis enquanto existir a probabilidade de reprodução. Entretanto, o processo de envelhecimento não é uma fase em que não há sexualidade, mas tão somente outra etapa, que concerne a vivência sexual humana, devendo ser merecidamente apreciada, e para isso, se faz necessária orientação dos profissionais de saúde, isentos de preconceitos, que devam contribuir para a melhoria dessas vivências para os idosos, sem distinguir questões de gênero e orientação sexual, enfatizadas na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (NETO, et al., 2015).

VIVÊNCIA SEXUAL NA TERCEIRA IDADE E VULNERABILIDADE PARA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

A sexualidade pode ser muito apreciada na terceira idade, em parte pelos avanços científicos e tecnológicos que permitem a melhoria da qualidade da vida sexual, a exemplo disso, a existência de lubrificantes vaginais e medicamentos que permitem prolongar o tempo de ereção, como também, por não haver mais o receio de gravidez indesejada. No entanto, algo que os idosos não estão preparados para receber são diagnósticos positivos para doenças sexualmente transmissíveis, como por exemplo HIV/aids, sífilis, entre outras. Tal diagnóstico gera negação e receio por parte do paciente, que além de já conviver com todos os estigmas relacionados a velhice, terá de se deparar com mais um estigma relacionado a IST, causando problemas secundários, sendo esses: automedicação, isolamento, depressão e vergonha em se relacionar com o parceiro.

Para Cassette et. (2016), o estigma diz respeito a uma construção social, portanto nasce na relação entre os indivíduos que nasce na relação entre os indivíduos e os estereótipos sociais e que define de forma simbólica ou concreta os territórios de normalidade”

Para isso, se faz necessário que os profissionais de saúde saibam como conduzir uma consulta, ao abordar o assunto em questão com idoso, de uma forma que ele se sinta acolhido e não tenha receio em falar sobre a patologia. Logo, é de extrema importância, realizar medidas preventivas como organizar atividades de educação em saúde, que trate acerca da importância e da forma de uso de preservativos em todas as relações sexuais, mesmo na terceira idade.

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS AO REALIZAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS IDOSOS

Há uma demanda progressiva ao atendimento a pessoa idosa nos serviços de atenção primária em saúde, nesse sentido, serão necessários além de tratamentos prescritos para as patologias senis, atividades de educação em saúde para prevenção de possíveis complicações dessas patologias, como também para evitar afecções de outras doenças. Dessa forma, as maiores dificuldades encontradas pelos profissionais ao realizar tais atividades são: Adequar-se à realidade local e a linguagem ao dialogar com determinada faixa etária do grupo e aos obstáculos em abordar temas considerados tabus (sexualidade, uso de preservativos, etc.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, pode-se destacar a importância da educação em saúde para idosos, de forma a transformar e melhorar as práticas em saúde e auto-cuidado, garantindo a autonomia do indivíduo no processo saúde-doença. Logo, é de extrema relevância que a educação em saúde seja efetuada não só pelo enfermeiro, mas por uma equipe multiprofissional, sempre baseada no conhecimento da realidade cotidiana da comunidade e adequada a faixa etária ali existente.

É importante também ressaltar o quanto se faz essencial a capacitação da equipe nos serviços de saúde, para realização das atividades e até mesmo no que se refere a criação de métodos estratégicos que possibilitem o autoconhecimento dos profissionais e assim, facilitando o enfrentamento dos próprios preconceitos relacionados ao envelhecimento.

Dessa forma, faz-se necessário maiores pesquisas em temas aqui abordados como sexualidade, bem como, a ocorrência de diálogos acerca da vulnerabilidade dos idosos a doenças sexualmente transmissíveis, para assim, proporcionar a implementação de estratégias educativas em saúde voltadas para a promoção da saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

DORNELAS NETO, Jader et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, p. 3853-3864, Dec. 2015.

ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 30, n. 1, p. 8-15, Jan. 2017 .

CASSETTE, Júnia Brunelli et al. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 733-744, Oct. 2016.

VASCONCELLOS, Doris et al. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas - comparação transcultural. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 9, n. 3, p. 413-419, dec. 2004 .

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. A Sexualidade na velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 196-209, mar. 2016.

GRADIM, Clícia Valim Côrtes; SOUSA, Ana Maria Magalhães; LOBO, Juliana Magalhães. A PRÁTICA SEXUAL E O ENVELHECIMENTO. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 12, n. 2, nov. 2007.

ALENCAR, Danielle Lopes de et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, Aug. 2014 .

MALLMANN, Danielli Gavião et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, June 2015.

MENDONCA, Francielle Toniolo Nicodemos Furtado de et al. Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 70, n. 4, p. 792-799, Aug. 2017 .

AUTÉRIO, Daiane Porto et al. Ações educativas do enfermeiro para a pessoa idosa: estratégia saúde da família [Action by nurses to educate older adults: the Family hialita strategy]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 21, n. 6, p. 824-828, ago. 2014. ISSN 0104-3552.

BIZ, Maria Cristina Pedro; MAIA, José Antônio. Educação Permanente na Atenção à saúde de idosos. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S.l.], v. 10, n. 2, jan. 2010.